

# Sindilub PRESS

Junho de 2023 - Nº 157

*A Revista do Mercado de Lubrificantes*

## Matinal Sindilub: um espaço de conhecimento

Toda primeira quinta-feira  
do mês ocorre a reunião  
on-line



**ATENÇÃO: EVITE  
DOR DE CABEÇA POR  
CAUSA DO OLUC**

**SINDILUB CRIA DIVISÃO  
PARA ATENDER VAREJO  
DE LUBRIFICANTES**

**LUBRIFICANTE PREMIUM É FUCHS!  
A MELHOR TECNOLOGIA ALEMÃ PARA OS MOTORES.  
INDICADO PELO CÉSAR URNHANI, APROVADO E  
RECOMENDADO PELAS GRANDES MONTADORAS.**

César Urnhani, embaixador da marca Fuchs, piloto, apresentador de TV e comentarista automobilístico.

**MOVING YOUR WORLD**



[www.fuchs.com/br](http://www.fuchs.com/br)  
@fuchslubrificantes  
FUCHSLUBRIFICANTES

*Passadas as comemorações pelos 30 anos de atividade de nosso Sindicato, ao que me parece os ânimos, a vontade e a garra da Diretoria e dos colaboradores, talvez motivados pelas gentis mensagens recebidas, não arrefeceram.*

*Prova disso está nessa edição da Sindilub Press, com matérias de especial interesse para o mercado, assim como para os demais leitores que apenas indiretamente recebem e acompanham notícias relacionadas ao universo dos lubrificantes.*

*Destaco uma iniciativa democrática criada para os debates sobre assuntos diversos voltados ao interesse dos empresários – e não só da área de lubrificantes – batizada de Matinal Sindilub, cuja última edição ocorreu no dia 4 de junho.*

*Também destaco as matérias relacionadas às responsabilidades sobre o OLUC, e à fiscalização da ANP sobre a comercialização irregular dos lubrificantes, dois te-*

*mas cujas atenções do Sindilub foram dobradas este ano.*

*Leiam – e não se assustem – a matérias sobre a LGPD, a lei que “pegou”, cujas obrigações estão sendo cada vez mais exigidas dos revendedores, em todos os níveis.*

*Por motivos exclusivamente profissionais, não pude participar diretamente da apresentação da nova divisão do Sindilub, denominada “Conexão Varejo”, com expressiva participação dos varejistas. Para compensar, não pouparei esforços para consolidar mais essa iniciativa.*

*O Painel Dinâmico do Mercado Brasileiro de Lubrificantes indica uma recuperação das vendas este ano. Vamos confiar que a recuperação será plena, ao final do exercício, recuperando a queda sofrida em 2022.*

*E a Reforma Tributária? A tão sonhada Reforma Tributária? E nunca é demais sonhar que a reforma tributária, já nessa primeira etapa, ou na próxima não tão*



FOTO: DIVULGAÇÃO

*longe, ao tratar de área tão sensível para a arrecadação como a dos combustíveis, contemple também os lubrificantes, e a exemplo do diesel e da gasolina, institua para os lubrificantes também a cobrança do ICMS pelo regime monofásico. Ganhará a arrecadação, contribuirá para a livre e sadia concorrência e beneficiará os consumidores. Utopia? Não.*

Muito obrigado,  
**Adriano Luiz de Castro Silva**  
Presidente do Sindilub

QUER APRENDER A USAR A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA **DESTACAR** O SEU NEGÓCIO?

UMA PALESTRA DO **RICARDO AMORIM** PODE AJUDAR VOCÊ E SEUS CLIENTES.

[www.ricamconsultoria.com.br](http://www.ricamconsultoria.com.br) **RICAM**

# ÍNDICE

A era dos presidentes animadores de torcida	5
Qualidade dos lubrificantes apresenta melhoria, segundo ANP	6
Atenção: evite dor de cabeça por causa do OLUC	8
Matinal Sindilub: um espaço de conhecimento	10
Mercado otimista	14
Sindilub cria divisão para atender varejo de lubrificantes	16
A importância de conhecimentos técnicos	18
LGPD: a lei que “pegou”	20
Fiscalização aumenta e acompanha iniciativa do Sindilub	22
Lubrificantes em destaque na Automec 2023	24
Melhorando a segurança e o desempenho na pilotagem: a importância do ajuste de suspensão da moto	26

## EXPEDIENTE

Junho - 2023, edição nº 157

**Sindilub Press:** Veículo de divulgação oficial do Sindicato Interestadual do Comércio de Lubrificantes - SINDILUB.

**Endereço:** Rua Tripoli, 92 Cj. 82  
Vila Leopoldina  
05303-020 - São Paulo - SP  
Telefone: (11) 3644-3440

**Presidente e vice-presidente:**

Adriano Luiz de Castro Silva

**Diretor secretário:** Luiz Leme Júnior

**Diretor tesoureiro:** Mario Sergio Seixas Rieg

**Diretor social:** Alcides Marcondes da Silva Júnior

**Diretores:** André Roberto Cillo, Bruno Rafael de Almeida, Elaine Silvana de Souza Porto Marques, Fabio Henrique Sgobi.

**Conselho fiscal:** Marcio Seccato, Wilson Carlos Iglesias Motta, Valeria Davanzo Aguado, Luis Alberto Diogenes Pinheiro Júnior, Roberto Bueno de Camargo Júnior.

**Editora:** Ana Leme - MTB 84.275 -  
sindilub@sindilub.org.br

**Jornalista responsável:** Thiago Castilha -  
MTB 66.498 - imprensa@sindilub.org.br

**Jornalista:** Renato Vaisbih - MTB 23.605

**Arte e design:** Rogério Weikersheimer

**Capa:** Karolina Grabowska / Pexels

**Impressão:** Lince Gráfica e Editora

**Publicidade:** comercial@sindilub.org.br

**Fotos nos depoimentos:** Divulgação

[www.sindilub.org.br](http://www.sindilub.org.br)

As matérias são de responsabilidade dos autores e não representam necessariamente a opinião da entidade. Não nos responsabilizamos pelos conteúdos dos anúncios publicados. É proibida a reprodução, total ou parcial, dos textos ou imagens sem prévia autorização do Sindilub.

# A ERA DOS PRESIDENTES ANIMADORES DE TORCIDA



FOTO: DIVULGAÇÃO

RICARDO AMORIM

Espera-se que um presidente governe para todos, buscando criar condições favoráveis para a aprovação de medidas importantes no Congresso. O ideal é que o líder seja capaz de unir os brasileiros em torno de um projeto comum de país, para o qual todos trabalhem juntos, na mesma direção. No entanto, nos dois últimos governos no Brasil, temos testemunhado uma dinâmica exatamente oposta a essa. A polarização extrema tem prevalecido, estimulada pelo Presidente, causando paralisação de reformas fundamentais para enriquecer o Brasil e os brasileiros.

Nossos Presidentes tornaram-se animadores de torcida, que nunca saem do palanque eleitoral. Seus discursos são exclusivamente voltados para mobilizar seus apoiadores mais aguerridos, não para efetivamente definir uma agenda para o país. Essa abordagem cria um conflito permanente entre dois

lados absolutamente opostos, com os quais grande parte da população não se identifica. Essa polarização garante apoio irrestrito a ambos os lados de parcelas do eleitorado relativamente pequenas em número, mas capazes de fazer um enorme barulho, brindando seus líderes de qualquer escândalo que eles se vejam envolvidos. Por outro lado, ela tem impedido o avanço de reformas importantes e necessárias no Congresso, uma vez que não há diálogo entre o Presidente e aqueles que não compartilham exatamente de suas visões.

Sem diálogo e uma busca de alguma unidade nacional, o país fica paralisado, incapaz de avançar em áreas cruciais para o seu desenvolvimento. Reformas econômicas, sociais e políticas que poderiam impulsionar o crescimento e melhorar a qualidade de vida dos brasileiros são adiadas ou simplesmente esquecidas.

Toda a população brasileira paga a conta. Os impactos negativos da polarização afetam diretamente a vida de cada cidadão. A ausência de um projeto de país e o confronto entre diferentes setores da sociedade impedem que sejam alcançadas soluções que beneficiem a todos, quase como se o país estivesse em guerra civil. O Brasil precisa romper com essa realidade e buscar um caminho colaboração.

É hora de romper com a lógica do “nós versus eles”, que interessa a lideranças políticas, mas não aos brasileiros e criar condições que favoreçam quem quer trabalhar em prol do bem-estar coletivo e não de apenas um ou outro grupo de brasileiros. Mais do que nunca, o Brasil precisa de menos Estado e mais estadistas. ■

*Ricardo Amorim, economista mais influente do Brasil segundo a Forbes e Influenciador nº 1 no LinkedIn.*

# QUALIDADE DOS LUBRIFICANTES APRESENTA MELHORIA, SEGUNDO ANP

*Bom resultado coincide com iniciativa do Sindilub e outras entidades na campanha #JuntosPelaQualidade*

## ANP / QUALIDADE

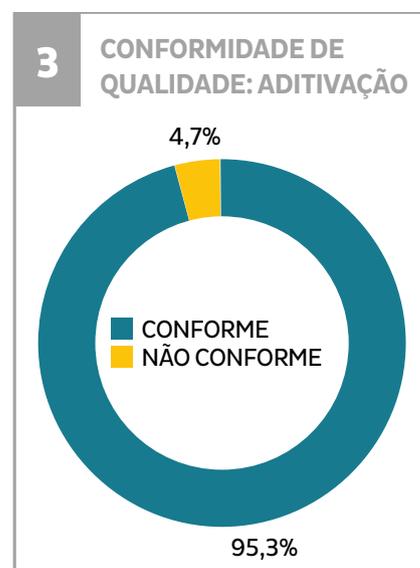
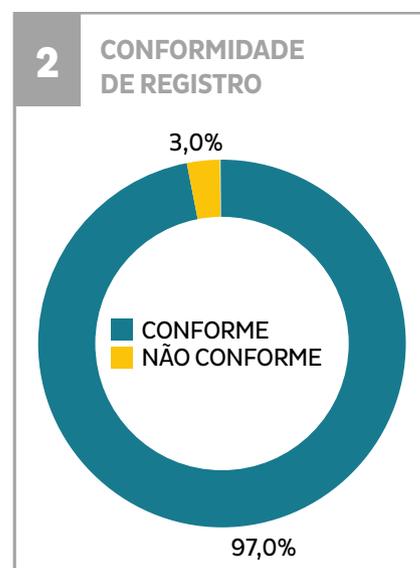
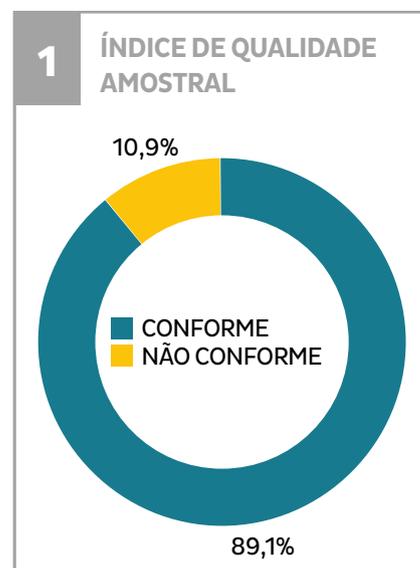
Por Renato Vaisbih

O Boletim do Programa de Monitoramento de Lubrificantes (PML) da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), apontou na sua primeira edição de 2023, divulgada no final de maio, índice de qualidade de 97,10%, ante um resultado de 96,03% na publicação anterior.

O período em que foram realizadas as análises coincide com ações do programa #JuntosPelaQualidade, iniciativa do Sindilub contra a comercialização de lubrificantes clandestinos e irregulares.

A respeito da metodologia das análises, de acordo com o documento da ANP, “o procedimento de coleta seleciona amostras de forma a não repetir marcas comerciais, atingindo, com isso, um maior número de produtos disponíveis no mercado. Neste boletim, foram analisadas um total de 395 amostras, coletadas entre dezembro de 2022 e fevereiro de 2023”.

A ANP também busca uma abrangência geográfica, com amostras coletadas em pontos de venda nos seguintes estados: Alagoas, Amapá, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Pernambuco, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe.



Do total, 352 amostras - o que representa 89,1% - estavam conformes em todos os quesitos analisados e 44 - o equivalente a 10,9 % - apresentaram ao menos um parâmetro fora de conformidade. **VEJA FIGURA 1**

Somente 12 amostras (3%) apresentaram ao menos um problema com relação à regularização do registro do produto junto à ANP. Como é padrão no PML, essas amostras foram, portanto, descartadas das análises de qualidade. **VEJA FIGURA 2**

O Boletim aponta que “do total de óleos analisados no quesito qualidade (383), 365 amostras (95,3%) apresentaram resultados conformes, isto é, os teores dos elementos químicos avaliados estavam de acordo com os valores declara-

dos no registro na ANP, enquanto 18 amostras (4,7%) apresentaram aditivação fora de especificação”.

### VEJA FIGURA 3

O documento ainda traz a relação das 31 marcas - incluindo as 18 que tiveram problemas de aditivação - que apresentaram não-conformidade com relação à qualidade e não devem ser comercializados.

A ANP divulgou o calendário do PML para este ano, com as seguintes datas:

• 2º Boletim do Programa de Monitoramento de Lubrificantes: 31 de julho de 2023

• 3º Boletim do Programa de Monitoramento de Lubrificantes: 29 de setembro de 2023

• 4º Boletim do Programa de Monitoramento de Lubrificantes: 30 de novembro de 2023

A Agência também coloca o e-mail [registrodelubrificantes@anp.gov.br](mailto:registrodelubrificantes@anp.gov.br) à disposição para “dúvidas, sugestões e informações adicionais sobre a qualidade dos lubrificantes”. ■



## LUBRIFICADORES AUTOMÁTICOS PARA UTILIZAÇÃO NA INDÚSTRIA



ACESSE NOSSO SITE PELO QR CODE, OU SE PREFERIR, DIGITE [WWW.LUPUSLUBRIFICACAO.COM.BR](http://WWW.LUPUSLUBRIFICACAO.COM.BR)



CÓD.: 4511

Capacidade: 0,12 L  
Graxa: NLGI 2 (poliuréia)  
Rosca: Ø 1/4" NPT (M)  
Pressão de trabalho: 70 psi  
Temperatura: -20° a 55° C  
Lubrificação: programada  
Programação: 1/2/3/6/9 meses  
Pontos: 01  
Tubulação: até 1 m/ Ø 8mm



CÓD.: 4513

Capacidade: 0,25 L  
Graxa: NLGI 1  
Rosca: Ø 3/8" BSP (M)  
Pressão de trabalho: 70 psi  
Temperatura: -20° a 55° C  
Lubrificação: programada  
Programação: 1/2/3/6/9/12 meses e drenar  
Pontos: 01  
Tubulação: até 1 m/ Ø 8mm



CÓD.: 4515

Capacidade: 0,1 Kg  
Graxa: NLGI 2  
Rosca: Ø 1/4" NPT (M)  
Pressão de trabalho: 15 psi  
Temperatura: -23° a 121° C  
Lubrificação: contínua  
Programação: 5 presets  
Pontos: 01  
Tubulação: N/A



CÓD.: 4517

Capacidade: 0,5 L  
Graxa: NLGI 2  
Rosca: Ø 3/8" NPT (M)  
Pressão de trabalho: 425 A 1160 psi  
Temperatura: -15° a 60° C  
Lubrificação: programada  
Programação: 15 dias 1/2/3/6/12 meses  
Pontos: até 08  
Tubulação: até 8 pontos / 6 m por ponto

Peso: 0,25 Kg  
Medidas: (A) 115 mm x (Ø) 75 mm

Peso: 0,58 Kg  
Medidas: (A) 152 mm x (Ø) 97 mm

Peso: 0,26 Kg  
Medidas: (A) 129 mm x (Ø) 67 mm

Peso: 1,03 Kg  
Medidas: (A) 261 mm x (Ø) 92 mm

O Termo de Compromisso assinado pelo Sindilub e mais seis entidades do segmento de óleos lubrificantes com a CETESB - Companhia Ambiental do Estado de São Paulo isenta os associados da entidade de cumprir a obrigação de apresentar um plano de logística reversa de OLUC individual e também da emissão do CADRI - Certificado de Movimentação de Resíduos de Interesse Ambiental.

O diretor-executivo do Sindirrefino - Sindicato Nacional da Indústria do Refino de Óleos Minerais, Walter Françolin, participou da primeira Matinal Sindilub (veja pg. 11) para falar sobre o assunto, quando ressaltou que a legislação prevê responsabilidades na logística reversa de OLUC dos fabricantes, importadores, revendedores, comerciantes e até do consumidor final.

Ele recordou que esses agentes são obrigados a estruturar um sistema de logística reversa, de acordo com a Lei 12.305, de 2010, que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). "A lei se aplica a alguns setores, como o de óleos lubrificantes, em nível federal. Em São Paulo, a Cetesb impôs regras mais restritivas - o que está previsto na legislação -, mas acabou gerando uma situação sui generis. O comércio varejista de óleo lubrificante não está sujeito ao licenciamento ambiental, enquanto o comércio atacadista, se tiver armazenamento ou produtos em tanques, gera a obrigação de se licenciar", explica.

Assim, os revendedores paulistas devem apresentar um plano de logística reversa individual ou se associar a uma entidade que tenha um Termo de Compromisso coletivo. Além disso, em São Paulo, também é necessário ter o CADRI.

# ATENÇÃO: EVITE DOR DE CABEÇA POR CAUSA DO OLUC

*Associados do Sindilub em SP têm adesão automática a Termo de Compromisso que assegura participação em programa de logística reversa de óleo lubrificante contaminado e/ou usado*

"As vantagens para aqueles que estão aderentes ao Termo de Compromisso, seja através do Sindilub ou de outras entidades representativas signatárias, é a desobrigação de emitir o CADRI e a dispensa de apresentação de um plano individual de logística reversa", pontua Françolin.

O diretor-executivo do Sindirrefino ainda acrescenta que existem pontos da PNRS e também da Resolução CONAMA 362/2005, do Conselho Nacional de Meio Ambiente, que dispõe sobre o recolhimento, coleta e destinação final do OLUC que exigem que "o revendedor de óleo lubrificante fique atento à logística reversa, porque ele é obrigado a receber o retorno dos óleos lubrificantes que tiver vendido".

Por fim, Françolin resalta que, "quando houver armazenamento, transporte, comércio e destina-

ção irregular do OLUC, o infrator pode estar sujeito a penalidades como multas administrativas, responsabilidade civil e processos por delito de crime ambiental".

## AUTUAÇÕES E DIVULGAÇÃO

O empresário Laercio Kalasus, que foi presidente do Sindilub por mais de trinta anos, falou aos associados da entidade nas Assembleias em março sobre a relevância do Termo de Compromisso, destacando que "a participação na logística reversa é obrigatória e as punições existem. Tem muitas situações, algumas ficamos sabendo, já ouvimos sobre autuações e negócios que foram interditados parcialmente e até totalmente. Algumas autuações são pesadas, com impacto grande no faturamento da empresa".

Ele complementa que “esse Termo de Compromisso protege os associados do Sindilub, que ficará responsável por coletar as informações e transmitir para a CETESB”.

Kalauskas acredita ainda que “toda essa questão do meio ambiente, para alguns setores, fica mais em evidência, em uma vitrine. Para o nosso setor, algumas empresas que precisam de licença ambiental, a partir de agora, pelo menos no estado de São Paulo, se precisar renovar essa licença, vai ter dificuldades se não tiver um plano de logística reversa. E, com o Termo de Compromisso, os associados do Sindilub não terão essa dor de cabeça”.

O empresário enfatiza que as entidades signatárias do Termo de Compromisso são responsáveis por custear campanhas de divulgação da logística reversa do OLUC e também a produção de material educa-

tivo para agentes do setor e da sociedade em geral.

## RECONHECIMENTO

A ex-diretora-presidente da CETESB Patrícia Iglecias, que estava à frente do órgão governamental paulista à época da assinatura do documento, afirmou que “para nós é importante deixarmos esse compromisso formalizado, porque vocês darão continuidade a um trabalho que já realizam, mas com reconhecimento maior via o Termo de Compromisso”.

Para a gerente da divisão de Logística Reversa e Gestão de Resíduos Sólidos, da CETESB, Lia Demange, “o sistema é um sucesso há várias décadas, mas o Termo de Compromisso apresenta alguns avanços no sentido da meta geográfica para chegar aos municípios que não eram atendidos

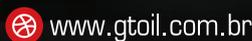
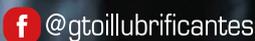
nos últimos anos. Ele é composto por um plano de comunicação, que envolve esforços do setor, um trabalho para conscientizar as prefeituras, um ponto interessante a ser agregado ao sistema em funcionamento”.

Além do Sindilub e do Sindirrefino, as entidades que assinaram o Termo de Compromisso foram: Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo – SINPROQUIM; Associação Brasileira de Produtores de Óleos Lubrificantes e Aditivos – ABRAPOL; Sindicato Nacional do Comércio Transportador – Revendedor – Retalhista de Combustíveis – SINDTRR; e Sindicato da Indústria de Reparação de Veículos e Acessórios do Estado de São Paulo – SINDIREPA; e a Associação Ambiental para a Coleta, Gestão e Rerrefino do OLUC – Óleo Lubrificante Usado ou Contaminado – AMBIOLUC. ■

# ULTRAMAX FORCE 0W30

Desenvolvido para motores de veículos leves movidos a diesel, gasolina e flex. Sua aditivação superior é compatível com os sistemas de pós-tratamento mais recentes, especialmente o DPF.

HOMOLOGAÇÃO  
VW 504 00/507 00



# MATINAL SINDILUB: UM ESPAÇO DE CONHECIMENTO

*Novo projeto já teve duas edições,  
sempre na primeira quinta-feira do  
mês, para discutir temas relevantes  
para o setor de lubrificantes*



## CAPA

Por Renato Vaisbih

Uma das novidades para os associados é a Matinal Sindilub, que será um espaço para debater temas relevantes e conteúdos com informações que podem contribuir para o dia a dia dos empresários, sempre na primeira quinta-feira de cada mês, em formato on-line, com convidados renomados.

A estreia do projeto foi no dia 4 de maio, com apresentação do presidente da entidade, Adriano Silva, que agradeceu a presença dos associados participantes do encontro e dos convidados que se dispuseram a compartilhar seus conhecimentos. A mediação ficou à cargo dos diretores Laercio Kalauskas e Thiago Castilha.

Nesse primeiro encontro, o diretor executivo do Sindirrefino, Walter Françolin, falou sobre o Termo de Compromisso para logística reversa do OLUC no Estado de São Paulo. (Veja reportagem sobre o assunto na pg. 8); Pedro Nelson Belmiro, diretor da revista Lubes em Foco, apresentou dados do mercado; e representantes da Boa Vista Seguros, reiteraram a importância do seguro de cargas.

Na segunda edição da Matinal Sindilub, dia 1 de junho, o advogado Alexandre Pires, sócio da Pires e Castro Advocacia, explicou os diferentes tipos de holdings e como a formação de uma delas pode ser benéfica para os negócios; a adequação à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), que está em pleno vigor e completa cinco anos, foi tema da advogada Lília Loffredo, consultora jurídica da DPO EXPERT; e Flavio Vasques, sócio-diretor da VC One, fez um panorama do mercado automotivo brasileiro e mundial.

## NÚMEROS DO MERCADO

Belmiro, na primeira Matinal Sindilub, analisou a queda de 5,24% no volume de lubrificantes comercializado no Brasil em 2022, chegando a 1,4 milhão de metros cúbicos e 1,548 milhão de metros cúbicos de óleos básicos.

Apesar da queda, ele afirmou que o resultado ainda foi o quarto melhor da história do mercado nacional de lubrificantes. “Em 2022 teve essa queda principalmente porque 2021 foi um ano muito forte. Nos últimos seis anos, 2022 ainda está

em uma situação bastante alta em relação aos outros anos. O resultado muito elevado de 2021 veio de uma recuperação da queda na pandemia e mostra que o mercado já se recuperou, até com uma certa demanda reprimida desse período”, explicou.

O diretor da revista Lubes em Foco ainda ressaltou que “essa queda vem na contramão do que aconteceu com o cenário geral, uma vez que o PIB brasileiro cresceu e a indústria automotiva teve um desempenho positivo. E como a gente sempre diz que os lubrificantes sempre acompanharam esses indicadores, isso gerou uma certa preocupação, mas o volume foi muito alto”.

No resultado do primeiro trimestre de 2023, o desempenho de fevereiro foi ruim, mas houve uma recuperação significativa em março, chegando a níveis de anos anteriores, que sempre foi um mês mais forte. O resultado foi positivo, na ordem de 3,8%, na comparação com o mesmo período do ano passado.

Belmiro ainda mostrou que, com relação à posição das empresas, a líder em 2022 continuou sendo a Iconic, com 17,45% de market share, seguida pela Vibra, com



[www.evoralub.com.br](http://www.evoralub.com.br)  
(19) 3397-4800



**PERFORMANCE**  
A SERVIÇO DA VELOCIDADE

16,18%, e a Moove, com 15,15%. Na sequência, aparecem a Neolubes/Raízen/Shell, com 11,42%; e Petronas, com 8,64%.

De janeiro a março de 2023, ele destaca o crescimento da Moove/Cosan, que comercializa produtos Exxon-Mobil, e chegou ao segundo lugar do ranking de market share, ultrapassando a Vibra. A Iconic fechou o primeiro trimestre com 17,08%; a Moove com 16,19%; e a Vibra com 15,98%. Depois, aparece a Petronas (9,83%), passando a Shell (9,81%). “A luta pela participação de mercado realmente está bastante acirrada”, comentou Belmiro.

## OUTROS TEMAS

A primeira Matinal Sindilub teve o encerramento feito por Gilberto Fadiga, representante da Boa Vista Seguros, detalhou as coberturas previstas nos seguros de cargas e, especialmente, sobre responsabilidades civis e danos ambientais.

“O transporte tem algumas regras que precisam ser cumpridas, tanto pelo embarcador, que é o comerciante proprietário da carga, quanto por terceiros, que são transportadoras ou motoristas autônomos que ele vier a contratar. Então, a seguradora não pode se limitar a emitir uma apólice. Tem uma coisa que chamamos de implantação do seguro, que é quando alguém da seguradora passar todas as regras do transporte que precisam ser cumpridas. Sendo cumpridas, não há por que deixar de indenizar o cliente no caso de um sinistro”, esclareceu Altair Silva, também da equipe da Boa Vista Seguros.

No dia 1 de junho, na segunda Matinal Sindilub, o advogado Alexandre Pires apontou que a legislação sobre holdings é de 1976, “mas só agora está cain-



do a ficha do empresariado de que isso pode ser muito útil para resolver questões tributárias e relacionadas ao planejamento sucessório”.

De acordo com ele, “a holding ajuda muito a empresa focar no que lhe interessa, sem se preocupar com eventuais problemas envolvendo os sócios e até questões familiares. É importante salientar que a holding é feita sob medida, inclusive para empresas pequenas que possuem sócios. O que serve para um, pode não servir para outro”.

Já Lília Loffredo afirmou que “a LGPD é um tema urgente do mundo contemporâneo; é falar também de inteligência organizacional, levando em conta que os negócios, independentemente do segmento e do porte da empresa, são movidos a dados. As informações de uma empresa seguem um fluxo contínuo e a

organização sistemática do conjunto de dados nos direciona à tomada de decisões conscientes e responsáveis, em nível estratégico, tático e operacional”.

Por fim, Flavio Vasques, que trabalha com arquitetura diretamente ligada à indústria automobilística. “Quando a gente quer saber a dimensão do negócio, basta olhar que temos cerca de 45 mil lojas de automóveis seminovos, oito mil concessionárias de veículos e, pasmem vocês, temos mais concessionárias de tratores do que de carros no Brasil. Então, a gente tem um mercado para trabalhar”, pontuou.

Para ele, o setor de lubrificantes ainda é grande, principalmente por causa do envelhecimento da frota nacional. A chegada dos veículos elétricos será para um segmento de luxo, na opinião dele, e não vai afetar o setor no curto e médio prazo. ■

# Para cuidar do coração, tem que ser especialista.

Nosso foco é trazer ao mercado a melhor tecnologia em soluções de lubrificação, somos reconhecidos como uma das maiores empresas independentes de lubrificantes do país, com o conhecimento técnico e o engajamento comercial necessários para fazer a diferença.

Conheça nossas marcas:



[www.ultraxbrasil.com.br](http://www.ultraxbrasil.com.br)

[falecom@ultraxbrasil.com.br](mailto:falecom@ultraxbrasil.com.br)

(14) 3283-8070

Fale conosco e saiba como ter uma linha de lubrificantes com a sua marca.

**ULTRAX**  
LUBRIFICANTES

# MERCADO OTIMISTA

*Dados da ANP indicam queda de 5,20% nas vendas em 2022, mas números são melhores do que o período de 2018 a 2020 e demonstram recuperação em 2023*

## ANP / MERCADO

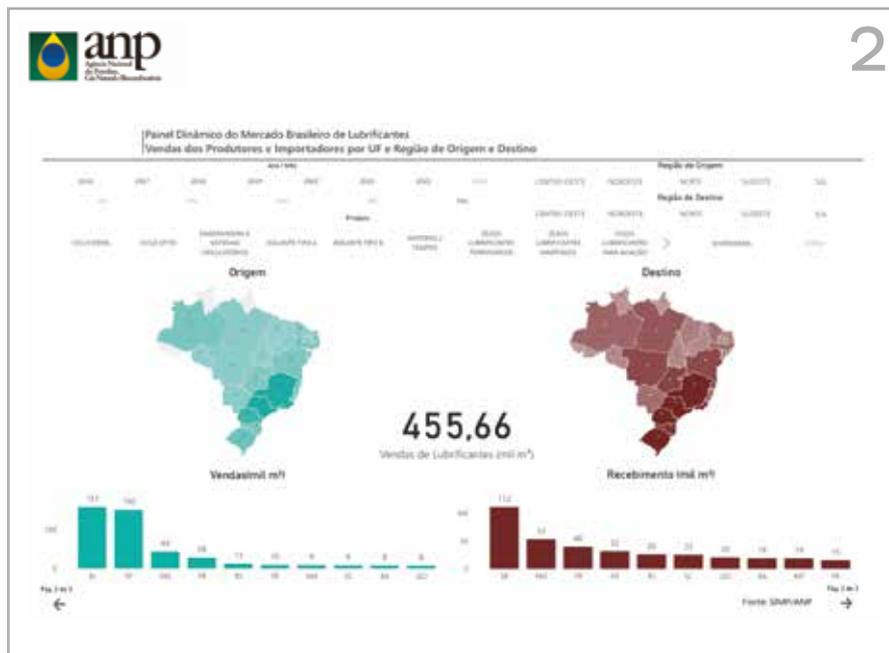
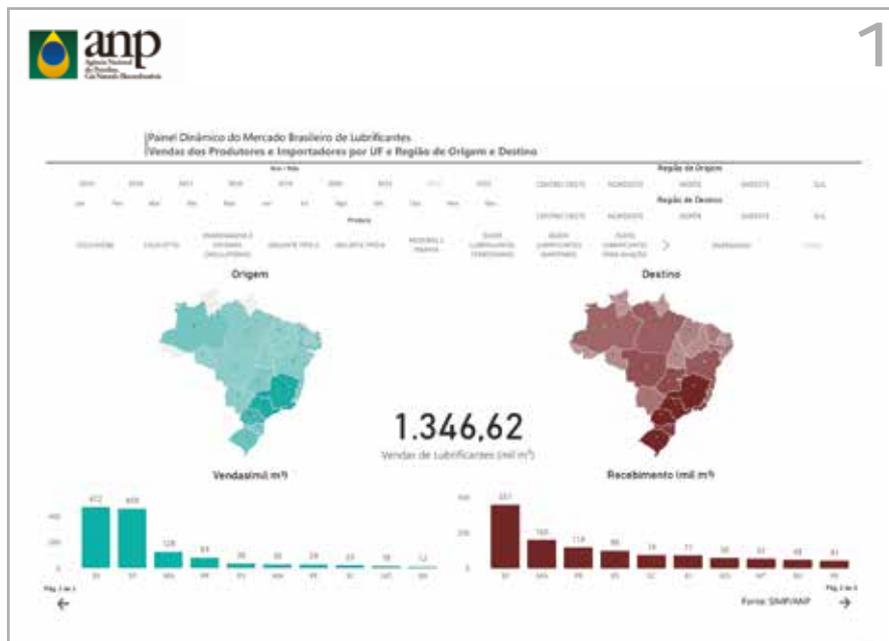
Por Renato Vaisbih

As vendas de óleo lubrificante no mercado brasileiro registraram queda de aproximadamente 5,20% em 2022, na comparação com o ano anterior, de acordo com balanço apresentado pela ANP no Painel Dinâmico do Mercado Brasileiro de Lubrificantes, ferramenta interativa disponível na internet com dados informados pelos produtores e importadores ao Sistema de Movimentação de Produtos – SIMP.

No total, foram comercializados 1,346 bilhão de metros cúbicos, ante 1,414 bilhão de metros cúbicos registrados em 2021. **(VEJA FIGURA 1)**

Apesar do resultado negativo, os dados ainda podem ser encarados com otimismo, uma vez que as vendas foram maiores do que nos anos de 2020, 2019 e 2018. É importante ressaltar que em 2020 foi o auge da pandemia de Covid-19, com retração em toda a economia. Naquele ano, o volume comercializado foi de 1,322 bilhão de metros cúbicos. Em 2019 e 2018, antes da pandemia, foram registradas vendas de 1,318 e 1,261 bilhão de metros cúbicos, respectivamente.

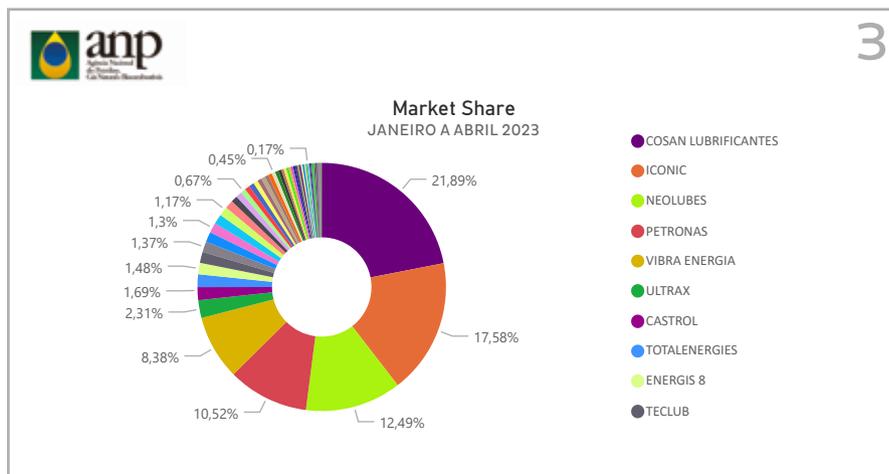
Em 2022, a queda teve forte influência dos principais mercados: Rio de Janeiro, com redução de 6,53%, e São Paulo, com desempenho negativo de 5,76%.



## RECUPERAÇÃO

O início de 2023 também traz otimismo para o mercado, com vendas em alta de quase 1,4% no acumulado dos meses de janeiro e abril. **(VEJA FIGURA 2)**

No primeiro mês do ano foram registradas vendas de 111,05 milhões de metros cúbicos, alta de 16,52% na comparação com janeiro de 2022.



## MARKET SHARE

Ainda de acordo com o Painel Dinâmico da ANP, mais da metade da produção de lubrificantes nos quatro primeiros meses de 2023 ficou concentrada nas mãos de quatro empresas: Cosan (21,89%), Iconic (17,58%), Neolubes/Raízen (12,49%) e Petronas (10,52%).

O top 10 do ranking do mercado de lubrificantes se completa com Vibra Energia (8,38%), Ultrax (2,31%), Castrol (1,69%), Total Energies (1,48%), Energis 8 (1,37%) e Teclub (1,3%). **(VEJA FIGURA 3)** ■



# LANÇAMENTO

## LINHA COMPLETA PARA BORRACHARIA

ACESSE E SAIBA MAIS



[www.lapek.com.br](http://www.lapek.com.br)



@lapek



17 3525-5120

# SINDILUB CRIA DIVISÃO PARA ATENDER VAREJO DE LUBRIFICANTES

*Conexão Varejo  
oferece serviços  
e produtos para  
esse setor*

FOTOS: DIVULGAÇÃO

## SINDILUB EM AÇÃO

Por Renato Vaisbih

A apresentação da nova divisão do Sindilub, que vai atender o setor de varejo de óleos lubrificantes, aconteceu no início de junho, na churrascaria Fogão, em São Paulo, com cerca de 50 representantes de empresas de todo o Brasil, como trocas de óleo e oficinas mecânicas, além de convidados.

O evento teve patrocínio da Fuchs Lubrificantes, Lupus, Mahovi, Bardahl e Falub. Depois das apresentações do Sindilub e dos parceiros, houve um jantar de confraternização e networking, de olho em novos negócios que podem ser gerados.

No início do encontro, Laercio Kalauskas, que foi presidente do Sindilub por mais de trinta anos e fez uma retrospectiva da entidade, afirmou que “a ideia não é vender nada. Nós queremos oferecer serviços e precisamos de vocês para criar esses serviços e um ambiente melhor de negócios para os varejistas de lubrificantes. Na sua essência, o Sindilub nunca deixou de defender os interesses do varejo. Prova disso é que, no primeiro acordo de logística reversa em âmbito federal, várias entidades propunham custos, principalmente do gerador de recursos, que são as trocas de óleo e as oficinas mecânicas, por exemplo. O Sindilub foi contra isso de forma veemente”.





O diretor de Comunicação e Relações Institucionais do Sindilub, Thiago Castilha, reforçou que “a proposta é trazer novidades e serviços, além de agregar valor a esse setor tão importante da nossa economia. O Sindilub, depois de trinta anos atendendo muito bem o setor atacadista e de distribuição, criou essa divisão, que é o Conexão Varejo, para dar foco a várias demandas a esse setor, que agora vai ser muito bem atendido. Pensamos no ecossistema como um todo e, agora atendendo os clientes dos nossos associados da revenda atacadista, promovendo a sustentabilidade dos negócios”.

Cláudia Marques, da assessoria jurídica do Sindilub, afirmou que terá como missão, no Conexão Varejo, passar informações e dar apoio para promover e organizar Acordos Coletivos de Trabalho, eliminando riscos para empresários do varejo de lubrificantes.

Também da assessoria jurídica do Sindilub, Edison Gonzales destacou que o Termo de Compromisso da logística reversa do OLUK no estado de São Paulo (veja reportagem na pg. 8)

também é válido para os revendedores varejistas de óleo lubrificante e os associados do Sindilub estão cobertos por esse documento.

Marcelo Martini, Gerente de Vendas Aftermarket da Fuchs Lubrificantes, fez uma apresentação da fabricante e ressaltou a importância do Conexão Varejo para promover a união de todos os integrantes da cadeia de lubrificantes.

A Falub Lubrificantes foi outra empresa que mostrou sua atuação no mercado e os desafios na área ambiental, com o sócio administrador José Antônio Lourenço Junior, destacando a coleta de OLUK, rerrefino, coleta e tratamento de outros resíduos sólidos contaminados e outras soluções que são importantes para os varejistas, como lavagens de pisos dos estabelecimentos comerciais, manutenção e cuidados com as caixas separadoras de óleo.

A gerente comercial da Plumas Contábil, Daniela de Paula, detalhou alguns serviços especializados na área de consultoria de contabili-

dade para o setor de lubrificantes, explicando ainda que a empresa possui expertise no segmento, por causa de sua tradicional carteira formada na maioria por clientes da área de comerciantes e lubrificantes em 19 estados brasileiros. “Muita gente procura os sindicatos para tirar dúvidas não apenas áreas jurídicas e ambiental, mas também na área contábil. Então, nós estamos colocando à disposição dos associados do Sindilub uma consultoria gratuita, com plantões, para esclarecer dúvidas na área fiscal e contábil”, anunciou Daniela.

Por fim, Guto Cintra, especialista em reparação automotiva e idealizador do projeto Nação Mecânica, falou sobre fluidos para câmbio automático e a importância do Conexão Varejo: “quando a gente junta pessoas e expõe as nossas dores, fica mais fácil encontrar soluções. Atualmente, nós temos entre 70% e 75% de veículos saindo de montadoras com câmbio automático. Então, isso mostra uma oportunidade de negócios para a gente, especialmente na manutenção preventiva”. ■

# A IMPORTÂNCIA DE CONHECIMENTOS TÉCNICOS

*Fundador da Lubes Academy fala sobre como a capacitação e treinamento podem contribuir para gerar receita no setor de lubrificantes*

## CURSOS E TREINAMENTOS

Por Renato Vaisbih

Uma plataforma on-line voltada para os profissionais do mercado de lubrificantes, lubrificação e derivados de petróleo, oferecendo cursos e treinamentos com especialistas, é a proposta da Lubes Academy.

O engenheiro Nilson Fernando Morsch, um dos idealizadores da plataforma, explica que o conteúdo diferenciado pode beneficiar os negócios de diversas empresas do setor de lubrificantes, inclusive as vendas atacadistas e varejistas.

Morsch também é diretor executivo do Simepetro – Associação dos Produtores e Importadores de Lubrificantes – e possui cerca de trinta anos de experiência no segmento, tendo passagens por empresas como Mobil, YPF e Repsol.

Ele reuniu outros especialistas com o intuito de oferecer soluções em aulas on-line, no formato In Company, com conteúdos que se adequam às necessidades das empresas e seus colaboradores.

Na entrevista a seguir, Morsch detalha como os cursos e treinamen-



tos podem contribuir para gerar receita para as empresas.

**Sindilub Press:** Como os conhecimentos técnicos podem ser úteis para o setor de lubrificantes, especialmente da revenda atacadista?

**Nilson Fernando Morsch:** Quando resolvemos criar a Lubes Academy percebemos que o mercado de lubrificantes e graxas estava ficando sem a importante formação dos profissionais do nosso setor, principalmente com a chegada de jovens profissionais e vendedores, que estavam esquecendo a essência dos negócios, que é a venda de valor agregado dos produtos de forma técnica e geração de receita para as empresas. Cada vez mais devemos

estar preparados para um mercado com lubrificantes de alta performance e equipamentos de alta complexidade. E, para isso, o único jeito é ter conhecimento técnico apurado para vender melhor e técnicas de vendas para gerar o convencimento, a famosa atração empresa-produto-cliente. E, na revenda atacadista, ser diferente dos outros é fundamental para crescimento sustentável e rentável. Nós acreditamos que capacitação é a chave do sucesso.

**Sindilub Press:** E qual o diferencial de quem tem conhecimentos comerciais para essa área específica?

**Nilson Fernando Morsch:** Nos nossos treinamentos comerciais prezamos por uma coisa fundamental, que é fazer logo no início uma análise comportamental do aluno para que ele possa se conhecer, com o apoio de um especialista em coaching. Com essa habilidade do autoconhecimento, fica mais fácil poder analisar o seu “oponente” e fazer as perguntas corretas e saber as necessidades, apresentando os melhores benefícios. Isso é uma técnica chamada Spin Selling, que até para a vida da pessoa, para saber lidar com a esposa, com os filhos, amigos e outros, favorecendo uma habilidade importante de poder argumentar sobre qualquer assunto e ge-

rar o convencimento do outro lado. Aproveito para dar um exemplo: se o comprador possui o perfil comportamental analista, não adianta você falar um monte de coisas para ele para convencer, se ele não visualizar números e dados. Não irá gerar a conexão para uma provável compra de produtos. Nós usamos estas habilidades para gerar a venda sustentável. Possuímos resultados de clientes nossos que fizeram o curso e as vendas rentáveis aumentaram em mais de 30%. Dá resultado. Nós estamos e entregamos cursos de Técnicas de Vendas – Spin Selling e O Poder da Negociação Estratégica com ótimos resultados.

**Sindilub Press:** Os cursos da Lubes Academy são para qual público?

**Nilson Fernando Morsch:** Os nossos cursos na área técnica são: “Iniciação na Lubrificação”, preparado para qualquer público que tenha interesse em conhecer de

onde vem um lubrificante, tribo-  
logia, especificações, fundamentos e outros pontos que agregam a base do conhecimento; já o “Lubrificação Automotiva” se destina ao grupo de pessoas que possui o interesse em se aprofundar em lubrificação para veículos leves e pesados, motocicletas, equipamentos agrícola e outros, com toda a visão técnica sobre aplicação dos lubrificantes e sua lubrificação. O curso de “Lubrificação Industrial”, como o nome diz, é específico para os profissionais ligados às aplicações dos lubrificantes na indústria, onde detalhamos as aplicações em vários equipamentos como Sistemas Hidráulicos, Compressores, Turbinas, Transformadores, Engrenagens e outros. Já os cursos comerciais são indicados para qualquer ramo de atividade, até para compradores, e tem o objetivo de venda de valor agregado aos profissionais. Temos também, um curso direcionado para

“Gestão Empresarial”, no qual damos a base para que um profissional possa fazer Gestão de Tempo, Liderança, Conhecimento Financeiro, Marketing, Modelagem do Negócio com visão de longo prazo, entre outros temas. Todos os cursos foram desenvolvidos para atender as empresas de forma on-line ao vivo, não gerando custos logístico das pessoas e tendo o máximo de interação instrutor e alunos. Temos em nossa esteira de desenvolvimento novos cursos sobre graxas, fluidos de processo e usinagem, importação, técnicas de laboratório com bancada real e outros. Um ponto importante é que as nossas certificações são liberadas somente após uma prova do conteúdo para analisar o conhecimento absorvido. Isso nos dá a garantia que será aplicado da melhor forma junto aos clientes. ■

Contato Lubes Academy:  
[www.lubesacademy.com](http://www.lubesacademy.com)

**areon**<sup>®</sup>

QUALITY PERFUMES

**PRODUTO OFICIAL  
HOMOLOGADO  
JETOIL.**

Quer saber onde  
encontrar os melhores  
aromatizantes para  
seu carro?

**PERGUNTA LÁ!**



**SEJA UM REVENDEDOR OU DISTRIBUIDOR**

 **(47) 99292-9929**

 [areonbrasil.com.br](http://areonbrasil.com.br)

 [/areonbrasil](https://www.instagram.com/areonbrasil)

# LGPD: A LEI QUE “PEGOU”

## LEGISLAÇÃO

Por Lília Loffredo

A LGPD foi promulgada há quase cinco anos, em agosto de 2018. De lá para cá, muita coisa aconteceu.

Em apertada síntese, a lei demorou um tempo para entrar em vigor, a Autoridade Nacional de Proteção de Dados custou a se estruturar para exercer suas atividades regulatórias e sancionatórias e, no meio dessa jornada toda, o Legislativo incluiu a proteção de dados como um direito fundamental de todos os cidadãos brasileiros na nossa Constituição.

Muito assunto para um artigo, mas vou me esforçar para ser concisa.

Em primeiro lugar, é importante que o leitor compreenda qual o sentido de abraçarmos uma “Lei de Privacidade”.

Antes da LGPD, a proteção de dados pessoais era regulada por diversas leis setoriais como, por exemplo, o Código de Defesa do Consumidor (CDC), o Marco Civil da Internet, a Lei do Cadastro Positivo e a Lei do Acesso à Informação Pública, dentre outras normas correlatas.

Contudo, elas resolviam apenas uma pequena fração dos problemas ligados ao tratamento de dados pessoais, pois não continham mecanismos eficazes para proteger, de fato, a privacidade e a segurança de informações de caráter pessoal.



Além dos pontos-cegos, o desrespeito àquelas leis era percebido apenas quando já era tarde demais, ou seja, quando ocorria uma violação concreta da privacidade do titular. Em suma, o traço mais visível da proteção de dados estava de ponta-cabeça.

A LGPD rompe com este panorama caótico focado na reparação de direitos dos titulares de dados pessoais e impõe aos agentes de tratamento (controladores e operadores) obrigações que buscam, primordialmente, a prevenção de violação de dados pessoais, por meio de uma série de deveres a eles impostos, além de severas consequências jurídicas para infrações à norma.

E, assim, timidamente, a LGPD veio a estabelecer parâmetros mínimos para o tratamento de dados pessoais no Brasil, devolvendo aos titulares dos dados o controle de sua titularidade, tornando-se a matriz do macrossistema de proteção de dados pessoais brasileiro.

Não por outro motivo, afirma-se que os titulares são os principais fiscais da LGPD e podem denunciar quaisquer violações à norma, diretamente, no site da ANPD. Além disso, cabe a eles o ajuizamento de ações na Justiça para serem indenizados por dano moral e/ou material, individual ou coletivamente, demandas essas que vêm aumentando consideravelmente desde 2021, quando a lei entrou completamente em vigor.

Em paralelo ao regime jurídico de responsabilidade civil, a LGPD estabelece um regime de responsabilidade administrativa, que engloba a fiscalização das operações de tratamento de dados pessoais não só pela ANPD, mas por entidades de classe, Ministério Público, PROCONS e entidades fiscalizadoras de setores regulados da Economia.

Oportuno mencionar que uma série de processos administrativos foram instaurados, além de termos de ajustamento de conduta (“TACs”) e muitos agentes de tratamento estão sob a mira de tais entidades fiscalizadoras.

Sem dúvida, as ações de adequação à lei em curso ganharam ainda mais força quando, a proteção de dados pessoais entrou para o rol de direitos fundamentais da nossa Constituição, o que se deu em 11 de fevereiro de 2022, com a publicação da Emenda Constitucional nº 115/2022.

Ao abraçar o entendimento do Supremo Tribunal Federal, de 2020, com a constitucionalização do direito à proteção aos dados pessoais

no inciso LXXIX, o Legislativo mandou um recado importante para dentro e fora do país: que este é um direito urgente e prioritário para o Estado Brasileiro.

Em termos práticos, a mudança favorece os investimentos em tecnologia no Brasil e exige esforços multissetoriais para a adequação à Legislação de Privacidade, do que resultará o fortalecimento da (nova) cultura de privacidade e de proteção de dados em todo o País, tanto no setor público quanto no setor privado.

Avançando na linha do tempo, destaco outra impactante mudança, recentíssima, de 27 de fevereiro de 2023, data em que a ANPD divulgou a “norma de dosimetria”, viabilizando a concretização das atividades fiscalizatórias e repressivas da ANPD, pela primeira vez, desde que a LGPD entrou em vigor.

O Regulamento de Dosimetria estabelece parâmetros concretos para

a aplicação de sanções administrativas aos agentes de tratamento de dados que violarem a LGPD, obedecendo o comando normativo dos artigos 52 e 53 da referida norma.

Em apertada síntese, o regulamento, além de fixar as principais balizas para que a Autoridade aplique as sanções pecuniárias e não-pecuniárias, dá transparência quanto aos critérios que nortearão a dosimetria das sanções administrativas e ao cálculo do valor-base das multas a serem aplicadas aos agentes de tratamento infratores. Sem este Regulamento de Dosimetria, parte significativa da LGPD seria letra morta e disso resultaria a síndrome de ineficácia social da lei (“lei que não pega”).

Antes de encerrar este artigo, resalto a combativa e democrática linha de atuação da nossa ANPD, que vem dialogando com a sociedade sobre os pontos mais significativos da legislação.

Nesse contexto, tem conduzido uma série de consultas públicas, abertas para contribuições da sociedade, a exemplo do debate quanto à norma de comunicação de incidentes e violações de segurança com dados pessoais, aplicação da LGPD para microempresas e empresas de pequeno porte e, por fim, a própria norma de dosimetria, que recebeu milhares de contribuições da sociedade.

De tudo que foi dito, concluo que o balanço pós-LGPD é positivo. Considerando que a principal função da Democracia sempre foi resolver problemas do cotidiano dos cidadãos, a Legislação de Privacidade no Brasil trouxe e continuará trazendo grandes avanços para o amadurecimento da sociedade e democracia brasileiras. ■

*LÍLIA LOFFREDO é advogada formada pelo Mackenzie, DPO com certificação internacional pelo EXIN e atua como consultora jurídica na DPO EXPERT.*



# MOTORLUB®

LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS

Seja qual for o desafio,  
a **MOTORLUB** tem a solução  
ideal para movimentar  
com inovação e qualidade.

CARROS CAMINHÕES MOTOS TRANSMISSÃO ARREFECIMENTO

www.motorluboil.com.br

Saiba mais



Contato

☎ 11 4380-2134 📞 11 94703-6767

📱 @ motorlub.oil

A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) anunciou a apreensão de quase 570 mil litros de lubrificantes sem registro ou adulterados durante as ações de fiscalização realizadas no decorrer de 2022.

A informação consta do Boletim Fiscalização do Abastecimento em Notícias – balanço 2022 e o resultado acompanha o movimento #JuntosPelaQualidade, lançado pelo Sindilub no ano passado, contra a produção e comercialização de óleos lubrificantes clandestinos.

Com essa iniciativa, o diálogo com a ANP se intensificou, possibilitando maior atenção aos lubrificantes nas ações de fiscalização em todo o país promovidas pela Agência em parceria com outros órgãos governamentais municipais, estaduais e federais.

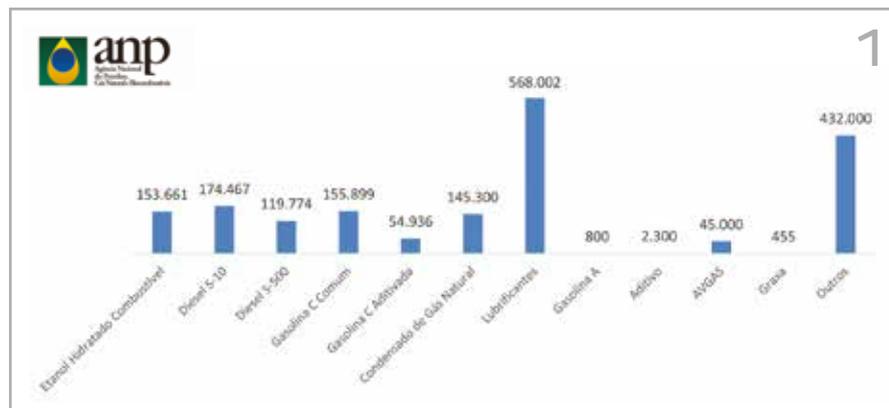
O resultado foi um aumento considerável nas apreensões de produtos clandestinos e autuações de estabelecimentos e empresários que prejudicam o setor em geral.

A campanha, iniciada na Expo-postos & Conveniência, conta com apoio de outras entidades, como a própria ANP, o IBP – Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás – e o Simepetro – Associação dos Produtores e Importadores de Lubrificantes.

No texto de apresentação do documento, o diretor Daniel Maia Vieira afirma que “dentre as ações de destaque no ano de 2022, podemos ressaltar duas, que foram as operações destinadas ao combate da comercialização irregular de óleo lubrificante e a operação ocorrida no Norte do Brasil, referente aos descaminhos de com-

# FISCALIZAÇÃO AUMENTA E ACOMPANHA INICIATIVA DO SINDILUB

*Total de lubrificantes irregulares apreendidos chegou a quase 570 mil litros em 2022, número recorde registrado pela ANP*



bustíveis para alimentar o garimpo ilegal em Terras Indígenas Yanomami”.

O relatório ainda ressalta que o trabalho de fiscalização no segmento de lubrificantes foi articulado internamente na ANP, envolvendo a Superintendência de Fiscalização (SFI) e a Superintendência de Qualidade de Produtos e Biocombustíveis (SBQ).

## NÚMEROS

De acordo com o relatório da ANP, foram realizadas 127 ações em agentes regulados do setor de lubrificantes, totalizando 35 autos de infração, nove autos de interdição e nove autos de apreensão.

Os estabelecimentos autuados pela ANP estão sujeitos a san-

ções previstas em lei, incluindo multas que podem variar de R\$ 5 mil a R\$ 5 milhões. As sanções são aplicadas somente após processo administrativo, durante o qual o agente econômico tem direito à ampla defesa e ao contraditório, conforme definido em lei.

Considerando-se o volume geral de apreensões, incluindo todas as ações da Agência, os lubrificantes foram os produtos com o maior número de casos, totalizando 578

mil litros, bem à frente do segundo colocado, o Diesel S-10, que teve 174,5 mil litros apreendidos. **(VEJA FIGURA 1)**

Foram constatados problemas de qualidade, rótulo e não atendimento da especificação estabelecida pela ANP.

Na coletânea de notícias sobre as ações de fiscalização, a ANP incluiu a apreensão de 14.465 litros de lubrificantes em Santa Bárbara

d'Oeste (SP) durante ação conjunta com a Polícia Civil, em outubro.

No mesmo mês, o relatório destaca a apreensão de 63,7 mil litros de lubrificantes em Cuiabá (MT), em operação conjunta com a Polícia Civil e o Procon Estadual.

Na divisão por segmentos dos agentes regulados que atuam diretamente no setor de lubrificantes, os resultados das ações da ANP aparecem da seguinte forma:

Segmento	Ações de Fiscalização	Autos de Infração	Autos de Interdição	Autos de Apreensão
Produtor de Óleo Acabado	91	31	7	9
Coletor de OLUC	25	3	2	0
Rerrefinador	8	0	0	0
Produtor de Óleo Básico	2	0	0	0
Importador de Óleo Acabado	1	1	0	0
<b>Total</b>	<b>127</b>	<b>35</b>	<b>9</b>	<b>9</b>

**Denúncias:** Segundo a ANP, um dos mais importantes fatores que é levado em consideração no planejamento das ações de fiscalização são as denúncias. Por isso, a Agência disponibiliza canais gratuitos para receber denúncias, como o telefone 0800 970 0267 e um formulário disponível na página Fale Conosco, no link: [https://www.gov.br/anp/pt-br/canais\\_atendimento/fale-conosco](https://www.gov.br/anp/pt-br/canais_atendimento/fale-conosco). ■



**NOVAS**  
**EMBALAGENS**  
*Linha Diesel*



**DEITON**  
Lubrificantes

WWW.DEITON.COM.BR | (11) 2732-8020   @deitonlubrificantes

Sua loja ou oficina vai ganhar ainda mais destaque com as novas embalagens da LINHA DIESEL DEITON.

> ENTRE EM CONTATO COM NOSSO TIME COMERCIAL E CONHEÇA NOSSA LINHA COMPLETA: MOTO, AUTO, AGRO, DIESEL, MOTORES E INDUSTRIAL.

**20**  
LITROS



  
LUCHETI  
LUBRIFICANTES

# LUBRIFICANTES EM DESTAQUE NA AUTOMEC 2023

*Empresas do setor apresentaram produtos e soluções durante um dos maiores eventos de aftermarket automotivo do mundo*

## EVENTO

Por Renato Vaisbih

Parceiros do Sindilub estiveram presentes na AUTOMEC 2023, principal feira de negócios do setor automotivo na América Latina, realizada entre os dias 25 e 29 de abril, no São Paulo Expo. Dentre os cerca de 1,5 mil expositores, estiveram as marcas Lucheti/Deiton Lubrificantes; GT Oil; Paraflu; Petrol; Lapek; Lupus; Mahovi e E-Wolf.

Os representantes das empresas do setor de lubrificantes que estiveram presentes demonstraram otimismo com o grande movimento do público e a expectativa de fechar negócios por causa da participação no evento.

De acordo com os organizadores, a AUTOMEC 2023 gerou mais de R\$ 29,5 bilhões de volume em negócios potenciais e consolidou-se como o maior evento de negócios B2B (de empresas para empresas) da América Latina e o segundo maior do segmento automotivo no mundo.

O grande intervalo sem a feira, por causa da pandemia, fez com que o número de visitantes também superasse as expectativas, chegando ao recorde de aproximadamente 90 mil pessoas, 20% a mais do que na edição anterior, de 2019.

Os ares de globalização foi outro destaque do evento, com forte presença de expositores de diversas partes do mundo, como China, Coreia do Sul, Japão, Taiwan, Turquia, Índia, Itália, Alemanha e Argentina.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

## CAPACITAÇÃO

O diretor de Relações Institucionais do Sindilub, Thiago Castilha, foi um dos participantes do painel "Gestão de oficina", na Arena de Conteúdos, quando abordou o futuro dos combustíveis e lubrificantes no cenário da eletrificação automotiva.

Castilha também é embaixador oficial da Mahovi, de equipamentos para lubrificação, e co-fundador da

E-Wolf Eletropostos, marcas que estiveram na feira, junto com a Lapek, na Arena Senai/Instituto de Qualidade Automotiva (IQA), espaço dedicado a atividades práticas e treinamento para os visitantes.

O local chamou bastante a atenção e foi alvo de vários smartphones para selfies por causa dos modelos de carros utilizados para as atividades, como uma Mercedes Benz e uma réplica do carro do personagem da série humorística britânica Mr. Bean.



brificantes destinados a veículos pesados, a marca levou à AUTOMECC o piloto Kleber Eletric, um dos principais competidores da Copa Truck 2023, na categoria Super. Outra no stand da empresa foi a piloto Marcella Assumpção, de apenas 10 anos e sensação nas corridas de kart no Brasil.

Pela terceira vez na AUTOMECC, a Petrol não abre mão da participação na feira por ser uma oportunidade de trazer novos negócios com distribuidores exclusivos, inclusive de outros países. Uma das novidades anunciadas no evento foi a entrada no mercado de lubrificantes da tradicional marca Draft, conhecida por sua qualidade em aditivos e fluidos diversos.

A Deiton Lubrificantes apresentou soluções tecnológicas em óleos e lubrificantes, com especial atenção para a nova linha de lubrificante New Force Evolution, que atende motores híbridos, e o óleo de câmbio Multi ATF, dedicado a veículos com seis marchas.

A Lubrax, comemorando 50 anos, foi a marca de lubrificante patrocinadora da AUTOMECC, marcando presença com material visual na Arena de Conteúdos, onde foram realizadas palestras.

Outras marcas de lubrificantes e produtos que podem ser comercializados pelas revendas foram Spicer, Koube, Radnaq, Texsa, Líqui Moly, Maxon, Idemitsu, Radibras, Royal, Tirreno e Hexlub.

Mais uma atração da feira foi a entrega do Prêmio Inova 2023, que reconheceu as indústrias mais votadas na décima edição da Pesquisa Inova – Indústrias do Novo Varejo, realizada pelo Aflter.Lab, empresa de inteligência de negócios que entrevistou varejistas de autopeças para veículos leves em todo o Brasil. Na categoria de lubrificantes, os três primeiros colocados foram Lubrax, Ipiranga e Petronas. ■

A Arena Senai/IQA contou também com um auditório exclusivo com programação de palestras envolvendo temas como estética automotiva, condução semiautônoma e procedimentos de calibração, entre outros.

## NOVIDADES

Já a Paraflu aproveitou a ocasião para apresentar ao mercado uma nova linha de fluido de freios, com quatro produtos que envolvem

alta tecnologia para diversos tipos de veículos nacionais e importados. A empresa também reforçou a marca DNK, com um stand exclusivo para mostrar seus produtos, como aditivos, condicionador de metal e solventes.

A GT-OIL destacou sua relação com as competições e como a tecnologia desenvolvida das pistas é aproveitada para os produtos utilizados no dia a dia para diferentes tipos de motores. Para promover os lu-

# MELHORANDO A SEGURANÇA E O DESEMPENHO NA PILOTAGEM: A IMPORTÂNCIA DO AJUSTE DE **SUSPENSÃO DA MOTO**

## ARTIGO

Por Marcelo Martini

A suspensão é uma das partes mais críticas de uma moto, uma vez que um ajuste inadequado pode levar a problemas como falta de aderência, dificuldade de manobrar e até mesmo risco de acidentes. Isso porque a suspensão é responsável por manter o contato do pneu com o solo, garantindo o desempenho da motocicleta em termos de estabilidade, dirigibilidade, frenagem e segurança.

O ajuste na suspensão da moto deve ser um dos principais pontos considerados durante a manutenção preventiva, pois há um desgaste natural do amortecedor e das molas por conta do uso e pelo peso do motociclista e da carga. Desta forma, é essencial que o procedimento seja realizado por um profissional especializado, que conte com as ferramentas e a experiência adequadas para fazer os ajustes de acordo com a necessidade. Além disso, também é sempre necessário consultar as orientações do fabricante para saber o ajuste correto para cada motocicleta.

De acordo com um estudo realizado pela revista Motorcyclist, o ajuste adequado da suspensão dianteira e traseira pode melhorar a aderência em até 30%, o que pode ser crucial em situações de frenagem ou mudanças bruscas de direção.



FOTO: LUCAS T./UNSPASH

Os principais ajustes de suspensão estão relacionados ao peso e à compressão. Para ajustar a suspensão da moto de acordo com o peso, deve-se considerar onde ela é mais usada, ou seja, em que tipo de estrada. É fundamental, também, que a moto esteja com a revisão em dia. O ajuste da suspensão em relação ao peso do piloto possibilita, assim, uma direção mais segura e confortável.

Já o ajuste de compressão é feito durante um processo de frenagem ou no momento que a moto passa por ondulações na pista, onde a suspensão dianteira é comprimida para conseguir manter a estabilidade da motocicleta. Em algumas situações, quando a suspensão está muito macia, pode provocar o fim de curso do amortecedor, que são as batidas secas em buracos “normais”, e podem ser indicativas de que algo vai mal na suspensão.

Os motivos podem ser o desgaste por uso da peça ou o sobrepeso carregado na motocicleta, os quais podem levar a moto a deses-

tabilizar. E, caso a suspensão esteja muito dura ou rígida, poderá provocar impactos e trepidações em excesso, ocasionando desconforto ao motociclista, o que geralmente significa que a carga da mola está acima do necessário.

Para garantir ainda mais segurança na hora de pilotar, também é importante utilizar um lubrificante de qualidade nas motos. O fluido ou óleo de suspensão é responsável por manter toda a suspensão da moto em funcionamento, absorvendo os impactos e minimizando o atrito entre as peças, garantindo, assim, o funcionamento adequado dos componentes da suspensão.

Portanto, revisão e manutenção são as palavras-chave quando o assunto é garantir o desempenho e, principalmente, a segurança do motociclista. Com um ajuste adequado de suspensão, é possível desfrutar de uma pilotagem mais segura, confortável e divertida. ■

*MARCELO MARTINI é Gerente de Vendas do Aftermarket da FUCHS.*

# XISTO

## SUPREMO VW8



APONTE A CÂMERA  
DO SEU CELULAR E  
ACESSE NOSSAS REDES

A Linha Xisto Supremo oferece tecnologia superior aos lubrificantes convencionais com atendimento às exigências internacionais das montadoras.



SINTÉTICO  
SN 5W40  
HOMOLOGADO  
MUNDIALMENTE

Para motores de alto desempenho a gasolina, etanol e GNV ou bicomustíveis.

Tecnologia API SP SAE 0W16, 0W20, 5W20 e 5W30 e 5W40 - ANP 21283.

**CONHEÇA NOSSOS PRODUTOS!**

Tradição e qualidade desde 1967 no mercado.

 **Petrol**<sup>®</sup>



ILSAC

JASO

SAE  
INTERNATIONAL

energy

API



NMMA

# FLUIDO DE FREIOS PARAFLU®



**LINHA COMPLETA  
COM ALTO NÍVEL DE  
SEGURANÇA, EFICIÊNCIA  
E DURABILIDADE.**